

APRESENTAÇÃO

Andréia Kanitz, Máisa Helena Brum, Minéia Frezza¹

O **volume 5, número 2**, da Revista **LínguaTec** apresenta 12 artigos acadêmicos, 8 relatos de experiência e 6 narrativas de ensino, totalizando 26 trabalhos. Este número, mais uma vez, expressa o crescimento da revista que, a cada nova edição, apresenta incremento no número de trabalhos publicados. Em seu quinto ano de existência, os números alcançados pela LínguaTec atestam também a sua capilaridade em todo o território brasileiro.

A revista passou por recente ampliação de escopo. Nesse sentido, cumpre ressaltar que, além de receber trabalhos relativos às questões de (1) **ensino-aprendizagem de línguas e literaturas em contextos de ensino tecnológico**, de nível médio e superior, a revista LínguaTec aceita também trabalhos que versem sobre (2) **o uso de tecnologias no ensino-aprendizagem de línguas e literaturas**, assim como sobre (3) **ensino de línguas para fins específicos**, uma vez que ambas as temáticas estão também estreitamente relacionadas ao ensino técnico-científico e profissionalizante.

A seguir são apresentados, brevemente, os trabalhos que compõem este número da revista. A fim de tornar a leitura mais fluida, sua apresentação encontra-se organizada de acordo com as seções que constituem a revista e segundo as três frentes que constituem o seu escopo.

Artigos Acadêmicos

O escopo ensino-aprendizagem de línguas e literaturas em contextos de ensino tecnológico, de nível médio e superior foi contemplado com cinco artigos neste número. O trabalho intitulado “O ensino da literatura e suas perspectivas metodológicas no contexto dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia”, de Tatiana Prevedello, apresenta os resultados de uma pesquisa que objetiva verificar as metodologias utilizadas no ensino da literatura nesse contexto, buscando observar como e se esses docentes desenvolvem a tradição histórica da disciplina. Em “Escrita colaborativa: bullying escolar na educação profissional técnica”, Shirlene de Oliveira analisa os impactos do projeto “Escrita Colaborativa no Ensino e Aprendizagem de Línguas Estrangeiras”, o qual promove a leitura, discussão e escrita em

¹ Editoras da Revista LínguaTec.

língua inglesa, oportunizando o trabalho em coautoria de estudantes de Ensino Médio. O trabalho “A Genre-Based Approach to the Teaching of Pronunciation”, de autoria de Marden Silva e Danielle Guerra, teve como objetivo analisar a percepção de estudantes em relação ao desenvolvimento de habilidades orais na língua inglesa, integrando o ensino dos aspectos fonético-fonológicos na abordagem baseada em gêneros textuais. Em “Língua Brasileira de Sinais e cultura surda: práticas inclusivas em um Instituto Federal”, as autoras, Janete Müller e Karoline Kist, analisam projetos de ensino e extensão sobre práticas de uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras) que foram desenvolvidos em um Instituto Federal com a finalidade de possibilitar a comunicação com pessoas surdas e promover intercâmbios culturais. O artigo intitulado “O trailer de animação infanto-juvenil como gênero para um modelo didático no ensino de inglês”, de Natalia Cruzado, Rosana Rodrigues e Anise Ferreira, apresenta uma análise preliminar de trailers de animação infanto-juvenil como gênero textual, ancorada no contexto físico e socio subjetivo de produção do gênero e no modelo de análise de Bronckart no quadro do Interacionismo Sociodiscursivo.

Quanto ao escopo referente ao uso de tecnologias no ensino-aprendizagem de línguas e literaturas, este número recebeu seis artigos. O trabalho “Como andam as Tecnologias da Informação e da Comunicação no livro didático para o ensino de Espanhol?”, de Wagner Teixeira e Santiago Galan, apresenta resultados de um estudo bibliográfico e documental com vistas a investigar como as TICs se apresentam no Edital de Convocação para o Processo de Inscrição e Avaliação para o PNLD 2018 LEM Espanhol e na coleção *Cercanía Joven*. Alex França, no artigo “Ensino de língua portuguesa, Lei 11.645/08 e novas tecnologias da informação e comunicação: uma proposta pedagógica antirracista para o ensino on-line”, apresenta diversas estratégias pedagógicas ancoradas em uma perspectiva antirracista, visando o cumprimento da Lei 11.645/08, e em ferramentas on-line acessadas pelo público em geral. O artigo “Políticas linguísticas educacionais: o (não) lugar das tecnologias digitais no ensino/aprendizagem de línguas no ensino médio nas Diretrizes Curriculares Nacionais e na Base Nacional Comum Curricular”, de Manoela Santana, por meio de um estudo qualitativo, comparativo, descritivo e reflexivo acerca de documentos curriculares do Ensino Médio referentes à Língua Portuguesa e à Língua Inglesa, discute o papel das escolas na integração de tecnologias digitais como potencializadoras do processo de aprendizagem. O trabalho “Era multimodal e tecnológica: que recursos utilizar no ensino de línguas estrangeiras/adicionais?”, de Carolina Santos e Cláudia Ferreira, apresenta conceitos e sugere ações pedagógicas envolvendo tecnologia e multimodalidade no ensino de língua como prática social. O artigo intitulado “Duolingo for Schools: avaliando o uso de uma ferramenta com

traços de gamificação no IFCE”, de autoria de Karlucy de Sousa, Francisco Neto, Nukácia Araújo, examinou o engajamento de estudantes no aprendizado da língua inglesa por meio da ferramenta Duolingo em um *Campus* do interior do estado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. O trabalho “Litoral Libras: plataforma virtual da Língua Brasileira de Sinais com foco nas variações linguísticas do litoral norte gaúcho para a promoção da acessibilidade entre surdos e ouvintes”, de Aline Machado, Ingrid Caseira e Ana Clara da Silva, teve como objetivo desenvolver uma plataforma virtual de aprendizagem, focalizando na construção de um glossário com sinais utilizados na região do litoral norte gaúcho, considerando variações linguísticas locais e materiais teóricos e informativos sobre a Língua Brasileira de Sinais e sua comunidade.

Em relação ao escopo ensino de línguas para fins específicos, este número foi contemplado com o trabalho “O empoderamento de mulheres no processo de ensino-aprendizagem de Inglês Instrumental: análise de interações em um grupo do WhatsApp durante a criação de uma propaganda de coletor menstrual”, de autoria de Vanessa Moreno Mota, que buscou discutir sobre o empoderamento das mulheres durante a criação de uma propaganda produzida por três mulheres para o componente curricular Inglês Instrumental em um curso técnico em Administração.

Relatos de Experiência

Em se tratando do escopo ensino-aprendizagem de línguas e literaturas em contextos de ensino tecnológico, de nível médio e superior, a revista *LínguaTec* foi contemplada com seis relatos de experiência. Os trabalhos “Ser professor: as experiências humanizadoras proporcionadas pelo Estágio Supervisionado I”, de Thaís Xavier e Bruna de Bairros, “Sequência didática: o gênero oral argumentativo e o debate regrado”, de Aleandra de Araújo, “Estágio supervisionado: experiências e aprendizados por meio da atuação em sala de aula”, de Samara Spadeto, Moyanne Leal e Selma Pereira, e “Relato de experiência referente ao Estágio Supervisionado I: prática pedagógica em turmas do sétimo ano do ensino fundamental”, de Viviana Pimentel, apresentam projetos e considerações sobre as aprendizagens construídas ao longo da disciplina Estágio Supervisionado I, do curso de Letras/Português do Instituto Federal do Espírito Santo – IFES. Em “Círculo de leitura e cultura científica: relato de projeto para estímulo à leitura e ao letramento científico”, Kaiser Schwarcz, Josias Freire, Bruno Tardin, Bárbara Fonseca e Gaia Costa apresentam uma proposta interdisciplinar, aplicada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, de leitura e interpretação dos textos de ficção científica.

Com temática similar, Ana Ferreira e Rafael Rocha, em “Narrativas distópicas e um olhar para o presente: Um projeto de leitura para pensar a contemporaneidade”, abordam atividades e reflexões oriundas de um projeto de extensão dedicado à formação de leitores críticos.

Este número também conta com dois relatos de experiência relacionados ao uso de tecnologias no ensino-aprendizagem de línguas e literaturas: “A adaptação de um curso de inglês do formato EAD para o formato semipresencial: relato de uma experiência com o curso e-Tec Idiomas de língua inglesa”, de Marcelo Guirau e Teresa Martins, e “A produção de vídeos como materiais didáticos para o ensino de Libras como segunda língua”, de Thaís Rafaela de Carvalho e Ana Luisa Gediél. O primeiro apresenta dados de oferta e uma síntese sobre experiências e percepções de docentes de inglês sobre os cursos do Programa e-Tec Idiomas, ofertados pelo campus São Paulo-Pirituba do IFSP, detalhando as adaptações necessárias da proposta original às demandas locais. Ao passo que o segundo apresenta e analisa vídeos produzidos como materiais didáticos para um curso de extensão em Língua Brasileira de Sinais.

Narrativas de Ensino

No que tange ao escopo de ensino-aprendizagem de línguas e literaturas em contextos de ensino tecnológico, de nível médio e superior, o número foi contemplado com quatro narrativas. Em “Integrando Língua Inglesa e Educação Física”, Leticia Cavalcante, Joanne de Oliveira e Beatriz Alencar apresentam uma proposta de trabalho interdisciplinar por meio de um projeto de ensino de conversação denominado *English Club*. A interdisciplinaridade também é tematizada em “Uma experiência de trabalho colaborativo e aprendizagem da língua inglesa em um projeto integrador no curso técnico de Eletromecânica”, de Leticia Pacheco, Imar Soares Jr., Ieda Bianchini, Marcelo de Barros, Henrique Stangarlin, pela apresentação do trabalho articulado entre componentes curriculares da área técnica e o componente curricular de inglês instrumental na elaboração de um manual de instruções bilíngue e de uma apresentação pessoal oral em língua inglesa. Outras duas narrativas tematizam o ensino e aprendizagem de línguas em aulas com foco em textos literários: em “Quixote nas aulas de Língua Espanhola - leituras invertidas: um relato de experiência”, Ana Raquel de Sousa Lima aborda a recepção do clássico literário cervantino, *Dom Quixote de la Mancha*, pelo recurso a leituras e releituras da obra na aula de língua espanhola no ensino médio técnico; em “Literatura e cinema de horror/terror para o ensino de língua inglesa no Ensino Médio”, Thiago de Freitas Santos trata da aprendizagem de língua

inglesa por meio de atividades de leitura e discussão de narrativas ficcionais de horror/terror na literatura e no cinema.

O escopo relacionado ao uso de tecnologias no ensino-aprendizagem de línguas e literaturas está contemplado neste número com duas narrativas de ensino: “Aplicativos em sala de aula para o ensino de português: aproveitamento de diferentes possibilidades para um mesmo tema”, de Lafayette de Melo e Tatiana da Costa; e “Tecnologias digitais, leitura e produção textual: contextualizando discussões a partir do uso do blog em uma experiência de ensino”, Lilian Menegaro. O primeiro trata das possibilidades de utilização jogos educativos como ferramenta de ensino e aprendizagem de ortografia da língua portuguesa. O segundo texto deste bloco explora a utilização do blog como tecnologia digital para desenvolver habilidades de leitura e produção textual em língua portuguesa, através do trabalho com os gêneros reportagem e comentário.

A Equipe Editorial da revista deseja que os textos possam contribuir para ampliar as reflexões sobre o ensino-aprendizagem de línguas e literatura. Tenham todos uma ótima leitura!

Neste número, dos 55 trabalhos submetidos:

- 21 foram recusados por estarem fora das normas ou não atenderem ao escopo da revista;
- 34 foram avaliados pelos pares às cegas;
- 8 foram recusados pelos pareceristas após a avaliação